



## MANIFESTO DE LANÇAMENTO

### CAMPANHA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA EM DEFESA DO LEGADO DE PAULO FREIRE

Diante da perseguição ideológica ao pensamento crítico e, em particular, às ideias do educador Paulo Freire, não apenas no Brasil, como também em outros países da América Latina e do Caribe, o Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL), em aliança com diversos movimentos, organizações e entidades sociais, manifesta-se pela construção da **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire**.

Justifica esta campanha a necessidade de defesa do legado de Paulo Freire e o enfrentamento do contexto adverso em que vivemos em nosso continente, marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais e dos processos históricos de opressão. No âmbito de mais uma crise estrutural do capitalismo, a ação das elites tem sido a de estabelecer uma **forte ofensiva do capital contra o trabalho**, o que se observa na retirada de direitos trabalhistas e sociais, no rebaixamento do nível de vida das trabalhadoras e dos trabalhadores, no aumento da exploração e na implementação de contrarreformas neoliberais, que procuram transformar os serviços públicos em negócios, mercadorias e produtos à venda.

Outra estratégia observada é a **ofensiva do governo dos Estados Unidos contra os governos progressistas na América Latina**; no apoio a golpes de estado pela via parlamentar, midiática e judiciária; no apoio a candidaturas presidenciais e parlamentares de direita e extrema direita e na desconstrução das soberanias nacionais,

via controle de grandes corporações transnacionais e até mesmo ameaça de intervenções militares, como na Venezuela.

Sabemos, no entanto, que nenhum projeto de hegemonia pode se concretizar se utilizar apenas aparatos coercitivos e de imposição da violência e do arbítrio. Por isso mesmo, há também uma **forte ofensiva ideológica** das classes dominantes que procura desconstruir, mistificar e atacar o pensamento crítico, impondo uma visão conservadora, reacionária e fundamentalista de mundo, que reforça as opressões a que historicamente estão submetidas as classes subalternas nos países do Sul global.

O pensamento crítico precisa ser visto no plural, mas as ideias de Paulo Freire, particularmente, são uma das mais importantes expressões de um pensamento libertador, comprometido com as transformações sociais em nosso continente. Ao longo dos mais de 500 anos de dominação colonial, na América Latina e no Caribe se construíram práticas epistêmicas de denúncia do colonialismo e da colonialidade, do capitalismo, do racismo, do patriarcado e de outros processos de opressão. Em vários campos do conhecimento, como a filosofia, as ciências sociais, a teologia, a educação, a comunicação e as artes, foram elaboradas formas críticas de pensar o mundo. E como todo pensamento crítico guarda uma dimensão praxiológica que lhe é intrínseca, este pensar crítico têm se dimensionado em movimentos de resistência contra as opressões, e por isso mesmo é que ele precisa ser combatido pelas elites burguesas, racistas, imperialistas e patriarcais.

No Brasil, particularmente, Paulo Freire foi eleito pelo governo de extrema direita de Jair Bolsonaro como “inimigo prioritário” no campo ideológico e educacional. Assim como Freire foi obrigado a ir ao exílio em 1964, pelo golpe militar que impôs uma ditadura civil-militar de 21 anos em nosso país, agora tentam mandá-lo para um “segundo exílio”, desta vez ideológico, “expurgando Paulo Freire da educação”, como consta no plano de governo de Bolsonaro.

As medidas para tanto envolvem um conjunto de táticas. Primeiro, disseminar via *fake news* e através de ideólogos da extrema direita uma visão completamente equivocada e descaracterizada das ideias de Paulo Freire, transformando-o no que nunca foi, um “doutrinador”, uma “ameaça comunista à soberania nacional”, “um perigo para a educação dos jovens” etc. Segundo, desmontar os princípios e fundamentos da educação pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade socialmente referenciada, projeto

assumido abertamente por Paulo Freire e outros/as educadores/as e intelectuais críticos da educação. Por fim, estabelecer formas coercitivas de controle sobre o trabalho docente, pondo fim à liberdade de cátedra e de ensino, e impondo o pensamento único, como o projeto “Escola Sem Partido”, este sim a serviço da doutrinação e da colonização do pensamento.

Em face desta conjuntura, o Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL), como Movimento de Educação Popular e Movimento de Educadoras e Educadores Populares, por meio de suas entidades filiadas e de outras organizações parceiras, lança a iniciativa de construirmos juntos a **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire**.

Defender o legado de Paulo Freire significa também lutar por bandeiras que ele sempre apoiou: a liberdade de pensamento, a autonomia do sujeito, a democracia plena e o respeito às diversidades. Significa lutar para que suas ideias não sejam descaracterizadas; que seu amplo legado seja preservado, atualizado e expandido; que suas obras não sejam proibidas nas faculdades de formação de professores e professoras; que pesquisas acadêmicas no âmbito da educação popular não sejam impedidas de serem financiadas; que as professoras e os professores que se identificam como freireanas/os não sejam perseguidas/os nas instituições de ensino; e que os movimentos sociais, que constroem suas pedagogias próprias em diálogo com o legado freireano, não sejam ainda mais criminalizados.

Defender o legado de Paulo Freire é também apoiar o reconhecimento internacional que sua obra obteve ao longo das últimas décadas. No Brasil, Paulo Freire foi considerado o Patrono da Educação Brasileira, por meio da Lei nº. 12.612/2012, que os setores reacionários do governo e da sociedade tentam revogar. É valorizar o seu legado, expresso, por exemplo, no reconhecimento da Unesco, que considerou sua obra como “Patrimônio da Humanidade”, estando incluída no programa “Memórias do Mundo”. Significa também valorizar os mais de 40 títulos de doutorado *honoris causa*, outorgados por universidades de todo o mundo; e não à toa seu nome figura como o terceiro pensador mais citado em trabalhos acadêmicos de língua inglesa, segundo levantamento feito pelo pesquisador Elliot Green da London School of Economics.

Para nós, uma **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire** deve contemplar os seguintes objetivos:

- a. Contrapor-se à ofensiva ideológica contra o pensamento crítico e, em particular, às ideias de Paulo Freire;
- b. Defender a importância do seu legado para a educação e outras áreas do conhecimento e para os processos de educação popular desenvolvidos em todo o mundo e, especialmente, na América Latina;
- c. Construir processos *que contribuam para a produção do conhecimento crítico na educação popular*, associando o legado de Paulo Freire aos temas da formação política, da educação popular feminista e antipatriarcal, da economia solidária e outros;
- d. *Realizar atividades*, em diferentes formatos e nos diversos países da América Latina e do Caribe, *que deem impulso e publicidade à Campanha*.
- e. *Articular-se a movimentos sociais e a outros coletivos e redes de resistência para construir a Campanha de forma coletiva e compartilhada*.

A **fase I** da campanha é de sensibilização, mobilização e construção de parcerias com outros movimentos, coletivos e organizações da sociedade civil para o desenvolvimento de ações e projetos que concretizem os objetivos anteriormente propostos.

Por isso, convidamos movimentos sociais e populares, sindicatos, associações científicas, organizações não governamentais, fóruns e campanhas educacionais, grupos de pesquisa e extensão universitários, entre outros sujeitos coletivos, além de intelectuais, artistas, educadoras e educadores populares, pesquisadoras e pesquisadores, a aderirem à **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire**, mediante assinatura deste manifesto e participação na construção de agendas e estratégias para fortalecimento do debate em torno do legado de Paulo Freire.

## PARTICIPANTES

### Organizações do Coletivo CEAAL Brasil

1. **Ação Educativa**
2. **Associação de Saúde da Periferia do Maranhão – ASP/MA**
3. **Associação de Educadores Populares de Porto Alegre – AEPPA**
4. **Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural – ASSESOAR**
5. **Centro de Assessoria multiprofissional – CAMP**
6. **Cátedra Paulo Freire da Amazônia**

7. **Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo - CDHEP**
8. **Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular - CESEEP**
9. **Coletivo Macambira Sócio Cultural**
10. **Curso Popular TF Livre**
11. **Escola Nacional de Formação da CONTAG – ENFOC**
12. **Escola de Formação Quilombo dos Palmares – EQUIP**
13. **Federação dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de Pernambuco – FETAPE**
14. **Grupo de Pesquisa Educação, Movimentos e Organizações Sociais da Unijuí – GEEP**
15. **Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos – IDDH**
16. **Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC**
17. **Instituto Paulo Freire – IPF**
18. **Instituto Universidade Popular – UNIPOP**
19. **Movimento de Educação de Base – MEB**
20. **Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Estado do Pará**
21. **Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP/UEPA**
22. **Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos – NUPEP**
23. **Rede de Educação Cidadã – RECID Nordeste**

#### **Organizações internacionais do CEAAL**

1. **ÁBACOenRed**
2. **ACEDUC – Chile**
3. **ADECO A. C. –México**
4. **Asociación Ecuménica de Cuyo/FEC**
5. **Barrio Activo, A.C. – México**
6. **Centro de Estudios y Acción Social Panameño -CEASPA**
7. **Centro de Educación en Apoyo a la Producción y al Medio Ambiente, A.C. - México**
8. **Centro de Estudios Ecuménicos A. C. – México**
9. **Centro Operacional de Vivienda y Poblamiento, A.C. México**
10. **Ciclo de Profesorados. Fcpys. UNCUYO**
11. **Cipe – Consultores Honduras**
12. **Colectivo CEAAL Argentina**
13. **Colectivo CEAAL Bolivia**
14. **Colectivo CEAAL Chile**
15. **Colectivo CEAAL Costa Rica**
16. **Colectivo CEAAL Ecuador**
17. **Colectivo CEAAL México**
18. **Colectivo CEAAL Panamá**
19. **Colectivo CEAAL Paraguay**
20. **Colectivo CEAAL Perú**
21. **Colectivo para una Educación Intercultural. – México**

22. **Coordinadora Nacional de Organizaciones de Mujeres Campesinas e Indígenas (CONAMURI) – Paraguai**
23. **Cooperación Compromiso. Bucaramanga Colombia**
24. **Cooperación El Canelo de Nos**
25. **Dinamismo Juvenil, A.C. - México**
26. **Fe y Alegría - Guatemala**
27. **FLASEP – México**
28. **Grupo de Trabajo sobre Economía Solidaria, CEAAL**
29. **Organización SAVIA – Paraguai**
30. **Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario A. C. – México**
31. **INEPE - Ecuador**
32. **PAPDA-Haïti**
33. **Red de Educación Popular entre Mujeres de América Latina y el Caribe - REPEM**
34. **Red Mesoamericana de Educación Popular ALFORJA**
35. **SERCOLDES - Colombia**
36. **SERPAJ – Nicaragua**
37. **Servicios para una educación alternativa, A.C. - México**
38. **TAPE'A – Paraguay**
39. **Vínculos Chiloe – Chile**

#### **Organizações, Movimentos e Associações do Brasil**

1. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd**
2. **Associação Paraense de Pessoas com Deficiência**
3. **Balé Folclórico da Amazônia**
4. **Campanha Nacional pelo Direito à Educação – Comitê Pará**
5. **Casa de Educação Popular de Altamira**
6. **Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco**
7. **Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas**
8. **Coletivo de Mídia Alternativa – Pará**
9. **Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Rio Grande do Sul**
10. **GT 06 – Educação Popular/ANPEd**
11. **Marcha Mundial das Mulheres do Amazonas – MMA/AM**
12. **Movimento Café com Paulo Freire**
13. **Movimento de Educação Popular do Estado do Pará**
14. **Movimento de Educação Popular do Estado do Rio Grande do Sul**
15. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST**
16. **Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST**
17. **Movimento Paraense de Educação de Jovens e Adultos**
18. **ONG SODIREITOS**
19. **Núcleo de Educação Popular Raimundo Reis**
20. **Partida/AM**
21. **Rede de Educadores Populares do Nordeste**

22. Rede Emancipa Belém e Ananindeua – Movimento Social de Educação Popular
23. Rede Paulo Freire Amazonas
24. Resistência/PSOL
25. Sindicato dos Docentes da Universidade do Estado do Pará – Seção Sindical do ANDES - SN
26. Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino Superior no Estado do Pará – SINDTIFES
27. Ponto de Memória da Terra Firme

#### **Organizações, Movimentos e Associações dos demais países da América Latina e do Caribe**

1. Asociación de Radiodifusión Participativa de El Salvador, ARPAS
2. Asociación Latinoamericana de Educación y Comunicación Popular – ALER
3. Campaña Argentina por el Derecho a la Educación (CADE)
4. Campaña Latinoamericana por el Derecho a la Educación (CLADE)
5. Campaña por el Derecho a la Educación en México (CADEM)
6. CLADEM México
7. Cátedra Abierta Paulo Freire, Universidad Nacional de Mar del Plata
8. Centro de Estudios y Apoyo al Desarrollo Local
9. Centro de Estudios, Investigación y Prácticas en Comunicación y Educación. FCPYS Universidad Nacional de Cuyo. Mendoza, Argentina
10. Centro de Desarrollo Educativo Zacatelco CDEZ
11. Colectivo por una Educación Intercultural
12. Comité de América Latina y El Caribe para la Defensa de los Derechos de las Mujeres, CLADEM Regional.
13. ConcyGim
14. Corporación Cultural para el Desarrollo Arlequin y los Juglares
15. Encuentro entre Docentes y Educadores Populares – ENDYEP / Argentina
16. Equipo de cátedra, investigación y extensión de educación popular y movimientos sociales
17. Escuela de Biodanza de Río Cuarto, ciudad de Río Cuarto, Córdoba, Argentina
18. Fórum Mundial de Educação
19. Fundación La Salle en Argentina
20. Fundación Pedagógica ‘Cooperación Genuína’ – FUPEGC
21. Mundo sin guerras ni violencia
22. Red Estrado – Colombia
23. Red de Educadores de Eba Lima
24. RedIPARC - Red de Investigación Participativa aplicada a la Renovación Curricular - Argentina
25. Red para la Transformación Educativa en Comunalidad (RedETC) – México
26. SeAp - Servicio a la acción popular

27. STEPV – Intersindical Valenciana (País Valencià)
28. Sindicato Nacional de Educadores Jekupytyrâ
29. Universidad Popular de Curuguaty – Paraguay
30. STEPV - Intersindical Valenciana (País Valencià )

**Intelectuais, artistas, educadores/as e pesquisadores/as**

1. Adriana María Diosa Colorado
2. Adriana Tomiello Schonardie
3. Adriane Raquel Santana de Lima – UFPA
4. Afonso Celso Caldeira Scocuglia – UFPB
5. Águeda Brazzalotto
6. Alberto Sansano – FME
7. Aldalice Moura da Cruz Otterloo – UNIPOP
8. Alder de Sousa Dias – UNIFAP
9. Alejandra Domínguez
10. Alejandro Bravo
11. Alessandra Ferreiras Marinho – UEPA/Eu sou angoleiro
12. Alicia Carranza
13. Alicia Comini - Servicio a la acción popular
14. Alicia Victoria Carnero - Escuela Biodanza Río Cuarto
15. Alinie Mayra Rodrigues da Silva – UEPA
16. Amanda Motta Castro – FURG
17. Ana Felicia – Curadoria Pedagógica e Cultural / Brasil
18. Ana M. Alderete. RCC
19. Ana Maria Araújo Freire – viúva de Paulo Freire
20. Ana Maria Orlandina Tancredi Carvalho – UFPA
21. Ana Regina da Silva – TF Livre
22. André Rodrigues Guimarães – UNIFAP
23. Andrés Felipe Ortiz – UFPA
24. Angélica Fonseca – TJE/PA
25. Arthur Rodrigues da Silva – UEPA
26. Benedito da Conceição Monteiro Neto – UEPA
27. Boaventura de Sousa Santos – Universidade de Coimbra
28. Carmen Iñiguez
29. Caroline Barros da Silva – UEPA
30. Catia Regina Assis Almeida Leal – UFG
31. Celeste Curbelo - Servicio a la acción popular
32. Celso Ilgo Henz
33. Clarisa Adriana Hernández. FHYCS- Universidad Nacional de Jujuy.  
Argentina
34. Claudia Vázquez Ramos
35. Claudilene de Fátima de Carvalho – UEPA
36. Cláudio Nascimento – CUT Nacional
37. Claudius Ceccon – CECIP



38. Conceição Paludo – UFRGS
39. Daniela Ribeiro de Oliveira – UEPA
40. Danilo Romeu Streck – UNISINOS
41. Diana Isabel Orahulio Mejía
42. Diana Jazmín González Rodríguez
43. Dorilene Pantoja Melo – UFPA
44. Eliane Batista Cardoso – UEPA
45. Elinalda da Silva Moreira – UEPA
46. Elisa Pereira Gonçalves – UFPB
47. Eula Regina Lima Nascimento – UFPA
48. Eva Carazo Vargas – activista ecofeminista, investigadora y educadora popular
49. Eva Rivas – Ativista Social / Paraguai
50. Fabiana Rodrigues de Sousa – UNISAL
51. Felipe dos Reis Pedroso – ÊÊ, Mana
52. Fernanda dos Santos Paulo – UNOESC
53. Fidel Moreira da Silva – UEPA
54. Flomarina Guardie Aguirre
55. Flora Scantlebury – IPEL
56. Francisco Bernardo Pacheco – APPD
57. Francisco Vio Grossi
58. Franczy Taissa Barbosa – UFPA
59. Frei Betto
60. Gabriela Rotondi
61. Grace Carolina Proaño Barriga
62. Graciela del Rosario Wayar
63. Gizely de Nazaré Freitas da Silva – IFPA
64. Gloria Helfer Palacios
65. Graciela Aberbach
66. Guilherme Boulos – MTST
67. Hanna Tamires Teixeira – UEPA
68. Herberto Asiain
69. Heloisa Josiele Santos Carreiro – UERJ
70. Herman Van de Velde
71. Ingrid Silva dos Santos – UFPA
72. João Batista de Albuquerque Figueiredo - UFC
73. João Colares da Mota Neto – UEPA
74. José Ribamar Pimentel Pires – UEPA
75. Josefina Frasier – Paraguay
76. Josiane Santos Botelho - UNIASSELVI
77. Jozeane Melo Ferreira – UEPA
78. Juan Andrés Figueroa
79. Juan Carlos Balderas Gamarra
80. Julieta Luque
81. Julio César Livellara Fundacion Ecuménica de Cuyo Mendoza Argentina
82. Ladislau Dowbor – PUC/SP
83. Laura García Tuñón – ENDYEP

84. Laura Mariana Cordoba –Educadora - UNJu
85. Leonardo Boff – teólogo e escritor, prêmio Nobel Alternativo em 2001
86. Leonardo J. Laguna - CEIPH
87. Letícia Carneiro da Conceição – CNDE
88. Liana Borges – Café com Paulo Freire
89. Lilian Contreira - Coletivo Paulo Freire para uma Educação Democrática
90. Lilian Ada Alicia Sotar
91. Lucia Camini
92. Lúcia Cristina Pereira Santos
93. Lucia Isabel da Conceição Silva – UFPA
94. Luciana de Sousa Martins – UEPA
95. Luis Alberto Velásquez Cárdenas
96. Luiz Carlos Nunes do Nascimento – UNIP
97. Luther Cruz Suárez
98. Luz Dary Ruiz Botero
99. Magda Mena
100. Manuel Iguiniz
101. Marbelis González Mesa – Educadora popular de Cuba
102. Marcia Miranda – CDDH/Petrópolis
103. Marco Antonio Proaño López
104. Marcos Antonio Luz Soares – UFPA
105. Marcos Sorrentino – ESALQ/USP
106. Maria Alice Costa da Silva Sousa – ASMOVIM
107. María Angélica Paviolo
108. María Cianci Bastidas – ALER
109. Maria da Conceição dos Santos Costa – UFPA
110. Maria de Nazaré Soares – UPA TF
111. Maria do Livramento Ferreira de Aviz – NEP Raimundo Reis
112. Maria Eliete Santiago – UFPE
113. María Guadalupe Ramos Ponce
114. Maria Helena de Lima Aood – UFPA
115. María Inés Peralta
116. Maria José de Souza Diniz – UNIASSELVI
117. María José Sánchez Aguilar
118. Maria Mundet
119. María Rosa Goldal – Educadora Popular Argentina
120. Maria Teresa Esteban – UFF
121. Maria Teresinha Verle Kaefer
122. Maria Tereza Goudard Tavares – UERJ
123. Maria Valéria Resende – Educadora popular e escritora
124. Mariana Gianotti
125. Marina Crespo Fanjul
126. Marisanta de Oliveira – TF Livre
127. Maritza Aguilar
128. Marta Genú Soares – UEPA
129. Marta López – Educadora Popular Paraguay
130. Michele Sato – UFMT

131. **Moacir Gadotti – IPF**
132. **Mónica Balada**
133. **Nannachara Fernandes Henriques – UFPA**
134. **Nathercia Maria Neves Lacerda – PUC-Rio**
135. **Nélida Céspedes Rossel – CEAAL**
136. **Nelly Claux**
137. **Noel Aguirre Ledezma**
138. **Noemí Milton – Red IPARC**
139. **Nora Aquin**
140. **Nora Llaver – FCPyS/UNCuyo – Argentina**
141. **Odete Antônia Bresolin**
142. **Odilí Robles Ríos – Educadora popular da Nicarágua**
143. **Onideia Rodrigues do Nascimento – UEPA**
144. **Oscar Jara Holliday – CEAAL**
145. **Oswaldo Mesquita – TF Livre**
146. **Patrick Boulet**
147. **Paulo Afonso Barbosa de Brito - UFRPE**
148. **Pedro de Carvalho Pontual – CEAAL**
149. **Pedro Moreira Evangelista - PACT**
150. **Pere Polo – Asociación Ensenyants Solidaris/Espanha**
151. **Raimunda de Oliveira – ENFOC/CONTAG**
152. **Rocio Peralbo Saenz, Quito, Ecuador**
153. **Rodrigo Moura Queiroz – UFPA**
154. **Rayane Borges Soares – UEPA**
155. **Rayane Suzane Almeida – UEPA**
156. **Rita de Cássia Fraga Machado – UEA**
157. **Roberto Catelli Junior – Ação Educativa**
158. **Rocio Peralbo Saenz, Quito, Ecuador**
159. **Rosa Elva Zúñiga – CEAAL**
160. **Rosa Zunilda Miranda Cáceres**
161. **Rosana Pereira Passos – UEPA**
162. **Rosângela Maria Soares dos Santos – REUNESUAS**
163. **Rosario Cecilia Lema Heredia educadora y editora en Maya**
164. **Ruth Aguilar Perez**
165. **Ruth Noemi Parola**
166. **Sabria Zinger**
167. **Samuel Freire Furtado – HCGV/UEPA**
168. **Selvino Heck – CAMP**
169. **Sheila Ceccon – IPF**
170. **Silvandro Cardoso Gonçalves - PACT**
171. **Silvia Mónica Rodríguez**
172. **Silvia Papuccio de Vidal**
173. **Silvio Gutiérrez Baca**
174. **Simone Pena – TF Livre**
175. **Tania Arce – Educadora popular**
176. **Tamara Mesquita – ÊÊ, Mana/TF Livre**
177. **Telmo Adams – UNISINOS/Pedagogias Críticas (Des)Coloniais**

- 178. Tiago Zanquêta de Souza – UNIUBE/UFSCar**
- 179. Tony Leão da Costa – UEPA**
- 180. Valeria Vasconcelos – UFSCar**
- 181. Valeria Viana Labrea – FACED/FAGRO**
- 182. Yadira Rocha Gutierrez – Educadora popular de Nicarágua**
- 183. Yan Carlos Rodrigues – ONG Sodireitos**
- 184. Yolanda Acuña Urbina**
- 185. Yolanda Rojo Chávez**
- 186. Zanete Almeida Gusmão – UEPA**